

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES MOTIVACIONAIS QUE LEVAM À PRÁTICA DO FUTSAL

SILVA, Douglas Clyts Timotio da.¹
SILVÉRIO, Bruno Felipe Lorençatto.²
ALDERETE, Jorge Luiz de Mendonça Ortellado.³

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo delinear as características de indivíduos praticantes de atividade física. O tema abordará fatores motivacionais dos atletas de futsal da Chave Bronze do Campeonato Paranaense, da Região Cantuquiguaçu. Foram coletados os questionários de duas equipes participantes do campeonato, com apenas os atletas que eram federados em suas equipes no ano de 2017, a faixa etária dos entrevistados variou, sendo de 18 a 36 anos. As coletas aconteceram na quarta-feira e sexta-feira, nos horários após os treinos das equipes, como combinado inicialmente com os responsáveis. Para coleta de dados, foi utilizado o questionário construído e validado por Balbinotti e Barbosa (2006) denominado Inventário Motivacional à Prática Regular de Atividade Física - IMPRAF-54. Foi realizada análise descritiva e quantitativa das questões do inventário, organizadas nas seis categorias de análise, separando-se as pontuações das respostas por dimensão. Os dados foram digitados em planilhas de Excel e posteriormente extraídos os escores brutos por dimensão. Com o estudo observou-se que dentre as dimensões, as melhores avaliadas tanto na média geral, quanto individualmente foram a competitividade e o controle de estresse, e a de menor avaliação foi estética.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física, motivação, futsal.

1. INTRODUÇÃO

O Futsal, no início intitulado de Futebol de Salão, como os outros esportes coletivos apresentam discordâncias quanto ao seu início, apresentando duas versões que são aceitas para sua gênese (DOS SANTOS; MENDES, 2013).

O Futebol de Salão principiou em 1934 na Associação Cristã de Moços de Montevidéu tendo sido o criador Juan Carlos Ceriani, foi chamado pela primeira vez de Indoor Foot-Ball (MATZENBACHER, 2014). Era desenvolvido em quadras de recinto diminuído, possui indispensável característica o emprego de uma bola compacta e regulamento especificado (JUNIOR *et al* 2007).

¹Acadêmico do Curso de Educação Física – Bacharel, Centro Universitário FAG. E-mail: dcllys7@hotmail.com

²Acadêmico do Curso de Educação Física – Bacharel, Centro Universitário FAG. E-mail: brunofelipelorençatto@hotmail.com

³Professor do curso de Educação Física, Centro Universitário FAG. E-mail: jorgealderete@fag.edu.br



Segundo Dos Santos e Mendes (2013); Lima (2010) a segunda versão diz que em meados de 1940 participantes da ACM de São Paulo, com contrariedades de localizar campos para jogar Futebol, passaram a realizar os jogos nas quadras de Hóquei e Basquetebol. O esporte teria iniciado na escola por volta de 1942, por um trabalho realizado pela comissão privativa da ACM/SP, que era conduzida por Habid Mahfuz, com o objetivo de normalizar e divulgar o esporte (CBFS, 2015).

O Futsal é definido com uma modalidade de colaboração e contradição, que suas realizações ocorrem de forma repetitiva e veloz, em um mesmo espaço com a presença de defensores e atacantes com simetria à bola, com finalidade de reconquistar a bola e marcar o gol (DOS SANTOS e MENDES, 2013). Com isso é essencial saber o que motiva os indivíduos a praticarem o futsal (VOSEK *et al*, 2016).

Para que se esteja motivado necessita estar pronto para atuar, seja no esporte, no trabalho, no colégio, e em outros lugares onde o individuo frequenta. No caso dos exercícios físicos e esportivo a motivação é efeito dos fatores pessoais e situacionais, presentes em eventos como a intervenção dos pais e técnicos e das metas da equipe (JUCHEM, 2006).

O que problematiza estudar a motivação é relativo à sua conceituação. O conceito não é observável, pois é um processo interno do individuo, é isso o que impede fazer uma verificação mais coesa sobre o tópico (RODRIGUES, 2012). Contudo, pode-se lembrar que a discórdia teórica-conceitual na psicologia não acontece somente em relação a motivação (WEINBERG; GOULD, 2001). A motivação tende a ser definida pela direção e intensidade de esforço (WEINBERG; GOULD, 2001, ZAMBONATO, 2007).

A motivação é dividida em duas fontes: a intrínseca e a extrínseca. Os indivíduos com motivação intrínseca se esforçam para terem responsabilidades nas situações e na motivação extrínseca os indivíduos recebem de outros, incentivos positivos ou negativos (WEINBERG; GOULD, 2001). Conforme Gonçalves e Alchieri (2008), o conhecimento sobre a motivação no esporte é alvo de boa parte da literatura feita no campo da psicologia esportiva.

Segundo Marques (2003) a psicologia esportiva muitas vezes é analisada de maneira errada, próximo do ponto de ser tratada quase como se fosse mística, mas ela é indispensável, A psicologia esportiva é muito essencial e tem conquistado muito espaço nos clubes, afirma-se isso no momento que treinadores são indagados a respeito da área mais significativa para o atleta, todos afirmam que



é o campo mental, com isso muitos treinadores solicitam serviços psicológicos para suas equipes (BRAZ *et al*, 2007).

Segundo Braz *et al* (2007) a psicologia do esporte tem como objetivo melhorar o desempenho dos atletas. Treinadores, técnicos e esportistas tendem a alcançar maior performance em campeonatos e entendem, entre muitas coisas, jeitos de comandar a equipe, confrontando o stress da competição, manejo da concentração, desenvolvimento da capacidade de comunicação e coesão do time (RUBIO, 2000). A psicologia do esporte vem para melhorar a saúde mental e aprimorar seu desempenho (BRAZ *et al*, 2007). Nesse entendimento o trabalho do psicólogo do exercício não esta voltado apenas para o desporto de rendimento e um esportista com um elevado nível de capacidades motoras (RUBIO, 2000; FALCÃO, 2008).

Portanto, estudos relacionados a motivação de atletas, como este, são de muita importância, pois analisa o que motiva os atletas a estarem realizando a prática esportiva. Diante deste cenário faz-se necessário uma investigação para identificação dos fatores motivacionais que levam os praticantes a escolha da modalidade.

Assim o objetivo do estudo foi identificar através da análise das dimensões motivadoras quais os fatores que levam os indivíduos à pratica do futsal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FUTSAL

Em seu primórdio no Uruguai, praticava-se com até 7 desportivas em todo conjunto, no entanto, delimitaram total de cinco esportistas em cada formação (LIMA, 2010). As regras iniciais surgiram de outros esportes, como futebol, basquetebol, polo aquático e handebol (JUNIOR *et al* 2008; SOARES, 2014).

Segundo Dos Santos e Mendes (2013); Lima (2010) em São Paulo o futsal iniciou por falta de campos de futebol, passaram a realizar os jogos nas quadras de Hóquei e Basquetebol. Era conduzida por Habid Mahfuz, em 1942 (CBFS, 2015).



Para Menezes (1998) o futsal tem uma visão tática de jogo enfatiza interpretações diferentes, mas que não pode sair de determinado modelos e diretrizes básica no desempenho. O esporte utiliza harmoniosamente passos combinados para a melhor execução de padrões técnicos e físicos, apontam várias formas com bom aproveitamento durante a partida (MATZENBACHER, 2014). Alcançar essa combinação é um desafio considerando as situações que ocorrem durante a partida (MENEZES, 1998).

O futsal na prática se torna mais veloz e difícil, solicitando seus jogadores alguma coisa a mais do que o recurso físico e técnico nas soluções dos impasses expostos, precisando de atletas expertos e preparados para captar, prever e realizar decisões acertadas em cada momento do jogo (SOARES, 2011; MATZENBACHER, 2014).

No futsal deve-se ter raciocínio rápido, controle corporal e elevada técnica, para as tomadas de decisão durante a partida, como realizar uma jogada individual ou passar a bola a um companheiro (DA SILVA *et al* 2016).

Em um estudo realizado por Dantas e Filho (2002) os atletas de futsal precisam de *endurance*, velocidade, resistência muscular localizada e potência muscular, coordenação, flexibilidade, agilidade, equilíbrio e ritmo, pois o futsal atual necessita de atletas que se deslocem para todos os posicionamentos e executem varias funções.

Para Moura (2015) o futsal é uma modalidade nova, mas em pouco tempo e um dos esportes mais praticados pelo mundo, tanto no sentido de competição como para lazer. Segundo Avelar (2007) um possível motivo para a fama do futsal no Brasil, são os seguidos resultados favoráveis obtidos pela nossa seleção nas varias competições disputadas. As constantes mudanças de regras na modalidade têm deixado o futsal mais ágil e atrativo atuando favoravelmente na composição do esporte, que passou a conseguir uma melhor fase financeira dos meios de comunicação, associações, empresas, clubes e outros mais (SOARES, 2011).

2.2 ASPECTOS GERAIS DA MOTIVAÇÃO

A motivação consegue ser citada como se fosse um processo intrínseco que regula e informa certo comportamento. É um processo que frequentemente é afetado por motivos individuais e



contextuais que são relacionados à iniciação de uma atividade e suas recompensas e punições descendentes do envolvimento (RODRIGUES, 2012). O mesmo autor afirma que a motivação extrínseca usa-se de meios onde se a recompensas, tanto de ordem social, como de hierarquia, afirmação e dinheiro.

Motivação pode ser compreendida por duas variáveis parecidas, mas quando colocadas uma do lado da outra parecem bem diferentes: o impulso, que é força intrínseca inicial, que está muito misturada com os instintos de cada indivíduo; e a atração que é parecida como um formato de aprendizado, ela consegue ser compreendida durante o estado futuro com um formato de “desejar ver, provar” e portanto o produto final transforma-se descartável sob a perspectiva do aprendizado, portanto não interessa qual seja o resultado, o sujeito experimentará essa força de atração (LIMA, 2012).

Para Zombonato (2008) muitas pessoas parecem ter características pessoais que as tornam mais propensas a vitória e a altos níveis motivacionais, de propostas pessoais e de vontade de ganhar.

Existem muitos fatores que motivam os indivíduos na sua rotina, tanto no aspecto intrínseco e extrínseco (WEINBERG e GOULD, 2001). Segundo Nery (2015) o estímulo de todo motivo e suas normas atuam e são inferenciadas pelo jeito de entender o mundo que cada sujeito dispõe. Um dos fatores principais que influenciam na conduta de um indivíduo é, certamente, a motivação, que atua também na associação com a aprendizagem, performance e concentração (PAIM, 2001).

Para Fontana (2010) a motivação intrínseca é caracterizada como a efetuação de um exercício para alcançar a satisfação pessoal. Segundo Sampedro (2012) quando intrinsecamente motivado, o indivíduo é conduzido a atuar antes pelo bem-estar e pelo estímulo que a atividade provoca, e não pela premiação e nem pela pressão exterior. Apesar de gerar ajustes positivos para o cidadão, parece não se originar em alguma causa motivada, mas de preferência pelo conhecimento favorável agregado com a atividade e a melhora das competências. A motivação intrínseca também varia de pessoa e exercício, portanto, nem todas as pessoas são motivadas para todos os exercícios (JUCHEM, 2006).

Do lado oposto vem a motivação extrínseca se caracteriza como a motivação que lida com a solução de algo exterior ao exercício, tais como, aquisição de ressarcimento material ou geral, de

identificação, pretendendo responder as ordens de outros indivíduos para comprovar suas habilidades e capacidades (MARTINELLI; BARTHOLOMEU, 2007).

Segundo Juchem (2006) a motivação extrínseca são os hábitos motivados por forças externas ao ser. A teoria de autodeterminação reconhece 4 formas de motivação extrínseca que exercem sobre as ações: regulação externa, introjeção, identificação e integração. Na regulação externa, as ações agregadas à conquista da premiação. As ações vindas pela introjeção são aquelas vindas do meio externo, como técnicos, pais e amigos, onde o indivíduo se pressiona para se envolver no exercício. A identificação e a integração são formas mais distintas de motivação extrínseca. A identificação é quando acontece alguma situação com as outras pessoas e essas situações passam a ser importantes para o indivíduo. A integração é o aspecto mais independente da motivação extrínseca, nela a pessoa aceita a utilidade e validade da atuação a ponto de fazer dos seus valores e motivações interiores (ZOMBONATO, 2008).

2.3 PSICOLOGIA: MOTIVAÇÃO NO ESPORTE

Conforme Gonçalves e Alchieri (2008), a literatura no campo esportivo tem grande foco na motivação no esporte. Todavia, algumas pesquisas vêm buscando analisar a motivação em esportistas que necessitam estarem motivados para atingir suas metas, adquirir recordes e vencer (BRAZ *et al*, 2007). A motivação é um procedimento psicológico fundamental que auxilia nas escolhas pessoais, uma das razões que determinam a forma de como o atleta se comporta (PAIM e PEREIRA, 2004).

Um dos motivos que intervém no ato do indivíduo é a motivação, intervindo nos perfis de comportamento, concede uma maior envoltura ou uma curta atuação em exercícios que associam conhecimento, execução e concentração (BRAZ *et al* 2007).

Para Scalon (2004) a motivação refere-se à motivos como a individualidade, diferenças sociais ou entendimentos que se associam na partida. No momento em que um indivíduo executa uma atividade em que é analisado, entra em rivalidade com os demais, ou tenta ganhar diversos níveis de habilidade (PUJALS e VIEIRA, 2002). Os motivos que levam um esportista a adotar um determinado desporto estão relacionados às suas primeiras experiências, à combinação de episódios



atuais e antepassados, levando um ou outro a atuar sobre o discernimento do esportista que o levará a desempenhar determinado esporte (JUNIOR *et al*, 2004).

Scalon (2004) apresenta dois sentidos para a motivação: a falha, na qual percebe-se atitudes de frustração do esportista, tal como agressividade, ações indiretas e diretas relacionadas com indivíduos ou objetos; e a conquista através da qual se obtém um agrado e uma redução do stress pela motivação e uma condição de euforia no desporto.

3. METODOLOGIA

O estudo se refere ao delineamento do perfil característico dos praticantes de Atividade Física. O tema abordará os fatores motivacionais de atletas de futsal, vamos trabalhar com a análise de dados das equipes da Região Cantuquiguaçu. Essa região é composta por 20 municípios do Médio Centro Oeste do Paraná, é uma associação que foi formada pelos municípios que já tem 31 anos de existência. O funcionamento dela se dá por mensalidades que os municípios repassam, que juntos lutam para o desenvolvimento dessa região. O estudo caracterizado por ser do tipo quantitativo descritivo de corte transversal. A coleta de dados foi realizada por meio de preenchimento de questionário, com os atletas que disputam a Chave Bronze do Campeonato Paranaense de Futsal. O estudo foi realizado nos locais de treinamento das equipes.

Para a identificação do número de equipes participantes da competição foi aguardado a definição oficial das equipes na Federação Paranaense de Futebol de Salão.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de agosto de 2017 nas duas equipes da Região Cantuquiriguaçu. As entrevistas foram realizadas em dois dias (quarta-feira e sexta-feira), nos horários após os treinos das equipes, como combinado inicialmente com os responsáveis, para que o treino não atrasasse.

Foram selecionados os atletas federados, os quais receberam os termos de esclarecimento e instruções para preenchimento do questionário. Os entrevistados foram abordados em seguida, esclarecido o porquê do preenchimento e assim foram convidados para serem voluntários.

O instrumento utilizado para a coleta de dados será um questionário construído e validado por Balbinotti e Barbosa (2006) denominado Inventário Motivacional à Prática Regular de Atividade Física- IMPRAF-54. Este é um inventário que avalia 6 das possíveis dimensões associadas à motivação para a realização de atividades físicas regulares. Trata-se de 54 itens agrupados seis a



seis, observando a seguinte sequência: o primeiro item do primeiro bloco de seis apresenta uma questão relativa à dimensão motivacional Controle de Estresse (CE) (ex.: liberar tensões mentais), a segunda Saúde (Sa) (ex.: manter a forma física), a terceira Sociabilidade (So) (ex.: estar com amigos), a quarta Competitividade (Co) (ex.: vencer competições), a quinta Estética (Es) (ex.: manter bom aspecto) e a sexta Prazer (Pr) (ex.: meu próprio prazer). Esse mesmo modelo se repete no segundo bloco de seis questões, até completar 9 blocos (perfazendo um total de 54 questões). O bloco de número 9 é composto de seis questões repetidas (escala de verificação). Seu objetivo é verificar o grau de concordância acordada a primeira e a segunda resposta ao mesmo item.

As respostas serão dadas de acordo com uma escala do tipo Likert, bidirecional graduada que vai de 1 a 5 pontos, distribuídos da seguinte forma: 1- Isto me motiva pouquíssimo; 2- Isto me motiva pouco; 3- Mais ou menos – não sei dizer - tenho dúvida; 4- Isto me motiva muito; 5- Isto me motiva muitíssimo. Cada dimensão é analisada e o resultado total também é obtido, pois todas as dimensões têm o mesmo número de questões. A confiabilidade (fidedignidade) e a validade de construto deste inventário foram testadas e demonstradas nos estudo de Barbosa (2006), Balbinott & Barbosa (2006).

Para analisar os dados, as questões do inventário foram organizadas nas seis categorias de análise, separando-se as pontuações das respostas por dimensão. Os dados foram digitados em Planilha de Excel e posteriormente extraídos os escores brutos por dimensão, suas médias, além dos percentis de acordo com as tabelas de referência. O estudo foi conduzido dentro dos padrões éticos, exigidos pelas “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” (466/12) editadas pela Comissão Nacional de Saúde, foi também submetido e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FAG. Número do parecer: 2.145.296.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Afim de responder o objetivo geral do presente estudo, os dados foram planificados em tabelas que apresentam os resultados das médias dos escores brutos (EB) e porcentagens (%) da amostra geral do sexo masculino.

A tabela 1 apresenta um panorama geral dos dados de acordo com cada dimensão. Ao observarmos a tabela, nota-se que um equilíbrio entre as dimensões mais avaliadas, com 80% as dimensões “Controle de Estresse - CE”, “Saúde – SA”, “Sociabilidade – SO”, Competitividade –



CO”, e Prazer – PR”. Observa-se que a dimensão “Estética – ES” foi a com menor avaliação, assim sendo a única que apresentou diferença, com 60%.

Tabela 1 - Panorama geral dos dados de acordo com cada dimensão

| Dimensão Motivacional | EB - Média | % - Média |
|----------------------------------|-----------------------|----------------------|
| Controle de Estresse – CE | 32,5 | 80 |
| Saúde – SA | 36,8 | 80 |
| Sociabilidade –SO | 34,9 | 80 |
| Competitividade – CO | 33,7 | 80 |
| Estética – ES | 30,9 | 60 |
| Prazer – PR | 36,7 | 80 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A tabela 2 apresenta os dados relativos aos atletas da equipe A, de acordo com cada dimensão. Observa-se que dimensão melhor avaliada entre a equipe foi “Competitividade – CO” com 90%, enquanto que a dimensão “Estética – ES” obteve a menor avaliação 70%.

Tabela 2 - Dados dos atletas da equipe A de acordo com cada dimensão

| Dimensão Motivacional | EB - | % - |
|----------------------------------|--------------|--------------|
| | Média | Média |
| Controle de Estresse – CE | 33 | 85 |
| Saúde – SA | 36,4 | 75 |
| Sociabilidade –SO | 34,8 | 80 |
| Competitividade – CO | 35,7 | 90 |
| Estética – ES | 33,4 | 70 |
| Prazer – PR | 36,7 | 80 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A tabela 3 apresenta os dados relativos aos atletas da equipe B, de acordo com cada dimensão. observa-se que um equilíbrio entre as dimensões mais avaliadas, com 80% as dimensões “Controle de Estresse - CE”, “Saúde – SA”, “Sociabilidade – SO”, Competitividade – CO”, e Prazer – PR”. Observa-se que a dimensão “Estética – ES” foi a com menor avaliação, assim sendo a única que apresentou diferença, com 45%.

Tabela 3 - Dados dos atletas da equipe B de acordo com cada dimensão

| Dimensão Motivacional | EB - | % - |
|----------------------------------|--------------|--------------|
| | Média | Média |
| Controle de Estresse – CE | 31,3 | 80 |
| Saúde – SA | 37,3 | 80 |
| Sociabilidade –SO | 35 | 80 |
| Competitividade – CO | 31,7 | 80 |
| Estética – ES | 28,3 | 45 |
| Prazer – PR | 36,7 | 80 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A tabela 4 apresenta uma média entre as dimensões para as amostras da Equipe A e Equipe B. Nota-se que a dimensão melhor avaliada foi “Competitividade – CO” com 85%. A segunda melhor avaliação foi a dimensão “Controle de Estresse – CE” com 82,5%. A dimensão com menor avaliação foi “Estética – ES” com 57,5%. Observou-se que houve um maior equilíbrio entre as dimensões da Equipe B.

Tabela 4 – Comparação entre as médias das dimensões para as amostras, Equipe A e Equipe B

| Dimensão Motivacional | Equipe A | Equipe B | % - Média A e B |
|----------------------------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| Controle de Estresse - CE | 85 | 80 | 82,5 |
| Saúde – AS | 75 | 80 | 77,5 |
| Sociabilidade - SO | 80 | 80 | 80 |
| Competitividade -CO | 90 | 80 | 85 |
| Estética – ES | 70 | 45 | 57,5 |
| Prazer – PR | 80 | 80 | 80 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

A dimensão competitividade teve maior escore dentre as demais, com 82,5%. A variável competitividade tem sido relacionada com os aspectos da personalidade dos indivíduos que estão incluídos em eventos competitivos. Se tratando de ter satisfação de competir e vontade de lutar por êxito em competições (BALBINOTTI; BARBOSA; SALDANHA, 2011).

Competir representa não mensurar esforços para alcançar os melhores ganhos, e preferencialmente, com o triunfo. No entanto, o trabalho é complexo e requer bastante esforço, sacrifício, dedicação, preparo e entrega e predisposição para avançar, mesmo a frente de uma oposição (DE ROSE JUNIOR, 2002). O mesmo autor diz que a competição não é motivo específico das modalidades esportivas, pois retrata os princípios e metas sociais.



De Rose Junior (2002) fala que competir expressa encarar disputas e ações que podem, com outros aspectos pessoais e casuais, retratar uma notável fonte de estresse para os esportistas, estar sujeito a suas características técnicas, físicas e psicológicas.

A segunda dimensão melhor avaliada foi o “Controle de Estresse”. O *stress* é a combinação de sensações emocionais, físicas e mentais que geram muitos estímulos de preocupações, ansiedades, pressões psicológicas, medos e fadiga mental ou física, que exigem uma adaptação e produção de tensão. Stress é uma maneira utilizada para caracterizar os sintomas produzidos pelo corpo, em feedback à tensão crescente (BAPTISTA; DANTAS, 2002).

O estresse é constituído em alguma situação que o equilíbrio homeostático do organismo é incomodado, causando ajustamentos orgânicos, assim liberando alta porção de hormônios no sangue, estimulando o sujeito para determinado tipo de resposta. O feedback ao estresse não necessita só da magnitude e presença do agente estressor, mas especialmente, do habito de vida e da maneira que o sujeito compreende o acontecimento. Desse modo, os indivíduos podem responder variadamente a acontecimentos similares (SEGATO *et al*, 2009).

Segundo Baptista e Dantas, (2002) encontram-se dois aspectos de estresse: o positivo (bom) e o negativo (ruim). O estresse positivo apresenta inspirar e motivar, contribuindo com o sujeito a tomar medidas velozes, já o estresse negativo pode ser crônico (não muito forte, mas dura por momentos de longo tempo) ou agudo (muito forte, mas acaba rapidamente).

Segundo Barbosa (2006) a dimensão Controle do Estresse fala sobre os motivos referentes a aplicação do esporte como uma maneira controlar o estresse e a ansiedade da vida diária. A convívio social, a noção de competência e a melhora do preparo físico regulados pelo esporte acrescentam as sensações de conforto. Pode-se destacar que a pratica esportiva em especifico a competição, é capaz de gerar estresse para os atletas, de maneira que podem afastar-se da modalidade.

A dimensão Estética teve o menor escore em comparação com as outras, obtendo o escore de 57,7%. Esta dimensão é considerada com um dos motivos essências da adesão da prática frequente de exercícios nas academias. Refere-se a um ponto de vista surpreendentemente estimado na nossa sociedade. Assim sendo, a dimensão Estética engloba motivos relativos com a perseguição de um padrão de estética e corpo, no qual o esporte e atividade física atribuem um significativo personagem na estruturação e preservação desta figura (BARBOSA, 2006).



Saldanha *et al* (2008) aborda que para o sexo feminino, a importância da estética é maior em comparação ao sexo masculino. A imagem corporal colocada pela sociedade tem como objetivo permanecer jovem o máximo de tempo possível apenas na correlação do aspecto exterior, no qual os indivíduos são submetidos pelo parecer, quer dizer, que o sujeito vale pela fisionomia que seu corpo apresenta.

A correlação reacionária do jogo é a estética, que é um valor conduzido particularmente, intrínseco e reativo. A compreensão de estética se dá a partir do conceito de distância física (SAUERBRONN; AYROSA, 2002).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao perfil dos atletas de futsal, as dimensões Competitividade e Controle de Estresse, obtiveram maior escore respectivamente, sendo as principais dimensões motivadoras. É nítido que os atletas de futsal tenham um nível de competitividade elevado, pois participam de competições de nível estadual e visa um acesso a divisões mais elevadas. Os atletas buscam no esporte uma maneira de alívio do estresse diário, pois estão praticando a modalidade que gostam.

A dimensão Estética foi a que apresentou menor escore de motivação. A dimensão saúde teve o segundo menor escore de motivação, mesmo os atletas apresentando um bem-estar físico e mental na prática do futsal, isso não foi o suficiente para a motivação ficar com escore mais elevado. Em relação ao perfil dos atletas de futsal, as dimensões Competitividade e Controle de Estresse, obtiveram maior escore respectivamente, sendo as principais dimensões motivadoras. É nítido que os atletas de futsal tenham um nível de competitividade elevado, pois participam de competições de nível estadual e visa um acesso a divisões mais elevadas. Os atletas buscam no esporte uma maneira de alívio do estresse diário, pois estão praticando a modalidade que gostam. Já as dimensões Sociabilidade e Prazer apresentaram escores iguais e permaneceram na terceira colocação.

Evidentemente a participação das equipes no Campeonato Paranaense de Futebol de Salão na Chave Bronze, visa a competição entre as equipes, para que possam ter um acesso a Chave Prata do Campeonato Paranaense de Futebol de Salão, com isso a dimensão competitividade se apresentou com o maior escore entre os atletas.



Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para a descoberta dos fatores motivacionais que levam os atletas a praticarem a modalidade. Recomenda-se novos estudos na área, pois é de muita valia para as equipes verificarem os fatores que levam os seus atletas a praticarem o esporte. Próximos estudos poderiam verificar os fatores motivacionais das equipes de outras divisões do Campeonato Paranaense de Futebol de Salão ou até mesmo em outras modalidades esportivas.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, Ademar et al. Perfil antropométrico e de desempenho motor de atletas paranaenses de futsal de elite. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, n. 1, p. 76-80, 2008.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; SALDANHA, Ricardo Pedrozo. Estudos fatorialiais e de consistência interna da Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18). **Motriz rev. educ. fís.(impr.)**, v. 17, n. 2, p. 318-27, 2011.
- BAPTISTA, Marcio Rodrigues; DANTAS, Estélio Henrique Martin. Yoga no controle do stress. **Fitness & Performance Journal**, v. 1, n. 1, p. 12-20, 2002.
- BARBOSA, Marcus Levi Lopes. Propriedades métricas do inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF-126). 2006.
- BRAZ, Tiago Volpi et al. O Efeito da motivação no desempenho do teste de cooper em jovens futebolistas. **Rev Trein Desp**, v. 8, n. 1, p. 53-9, 2007.
- CBFS. **Confederação Brasileira de Futebol de Salão. 2015** Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/origem/index.html>
- DA SILVA, Schelyne Ribas et al. Nível de conhecimento tático e perfeccionismo no futsal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.
- DANTAS, Paulo Moreira Silva; FERNANDES FILHO, José. Identificação dos perfis, genético, de aptidão física e somatotípico que caracterizam atletas masculinos, de alto rendimento, participantes do futsal adulto, no Brasil. **Fitness & performance journal**, v. 1, n. 1, p. 28-36, 2002.
- DE ROSE JUNIOR, Dante. A competição como fonte de estresse no esporte. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, n. 4, p. 19-26, 2008.

DOS SANTOS, Valmir Cordeiro; MENDES, José Carlos. FUTSAL: formação do praticante autônomo, criativo e consciente, 2013.

FALCÃO, Rodrigo Scialfa. Interfaces entre dismorfia muscular e psicologia esportiva. **Revista brasileira de psicologia do esporte**, v. 2, n. 1, p. 01-21, 2008.

FONTANA, Patrícia Silveira. A motivação na ginástica rítmica: um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. 2010.

GONÇALVES, Marina Pereira; ALCHIERI, João Carlos. Motivação à prática de atividades físicas: um estudo com praticantes não-atletas. **Psico USF**, v. 15, n. 1, p. 125-134, 2010.

JUCHEM, Luciano. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis. 2006.

JUNIOR, José Mário Couto et al. A influência da torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte. **Revista Motriz**, v. 13, n. 4, p. 259-265, 2007.

LIMA, Edson Marques Ferreira de. Estrutura das escolinhas de futsal de Campina Grande. 2010.

MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Editora da ULBRA, 2003.

MATZENBACHER, Fernando et al. Demandas fisiológicas del futsal de competición: características físicas y fisiológicas de jugadores profesionales. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 7, n. 3, p. 122-131, 2014.

MARTINELLI, Selma de C.; BARTHOLOMEU, Daniel. Escala de motivação acadêmica: uma medida de motivação extrínseca e intrínseca. **Avaliação Psicológica**, v. 6, n. 1, p. 21-31, 2007.

MENEZES, M. F. **Futsal: aprimoramento técnico e tático**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MOURA, Carlos Miguel Oliveira. Os efeitos da prática de futsal e de natação na massa óssea de adolescentes. 2015.

NERY, Fernanda de Souza. Motivação para a prática do futebol: um estudo com atletas de alto rendimento. 2015.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2008.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, v. 10, n. 3, p. 159-166, 2004.

PUJALS, Constanza; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Análise dos fatores psicológicos que interferem no comportamento dos atletas de futebol de campo. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 1, p. 89-97, 2008.

RODRIGUES, Adriana do Nascimento. Motivação à prática de atividades físicas em uma academia de ginástica de Porto Velho. **Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, Rondônia**, 2012.

RUBIO, Kátia. **Psicologia do esporte: interfaces, pesquisa e intervenção**. Casa do Psicólogo, 2000.

SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha. Motivação à prática de atividades físicas e esportivas na educação física escolar: um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre-RS. 2012.

SALDANHA, R. P. et al. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre a estética em adolescentes do sexo feminino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 6, n. 2, 2008.

SCALON, Roberto Mário. **A psicologia do esporte e a criança**. EDIPUCRS, 2004.

SAUERBRONN, João Felipe; AYROSA, Eduardo André Teixeira. Sonhos olímpicos de uma noite de verão: uma investigação sobre valores de consumo no esporte. **XXVI Encontro da ANPAD-ENANPAD, Salvador-Brasil**, 2002.

SEGATO, Luciana et al. Ocorrência e controle do estresse em gestantes sedentárias e fisicamente ativas-DOI: 10.4025/reveducfis. v20i1. 6062. **Journal of Physical Education**, v. 20, n. 1, p. 121-129, 2009.

SOARES, Paulo Emanuel de Paiva. Composição corporal em atletas de futsal. 2011.

VOSER, Rogério Da Cunha et al. A motivação para prática do Futsal: Um estudo com atletas na faixa etária entre 13 e 18 anos. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 28, p. 39-45, 2016.



WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZAMBONATO, Flavio. *Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com adolescentes com sobrepeso e obesos das escolas de Erechim-RS*. 2008.